

# PERCEPÇÕES DAS GESTANTES SOBRE A SAÚDE BUCAL INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

## PERCEPTIONS OF PREGNANT WOMEN ABOUT CHILDREN'S HEALTH: INTEGRATIVE REVIEW

Tainá Martins Lima<sup>1</sup>, Karina Gerhardt Silva Bianco<sup>2</sup>, Nataska Wanssa<sup>3</sup>, Flavio Salomão-Miranda<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Especialista em Odontopediatria - ABO-RO, Associação Brasileira de Odontologia - RO, e-mail: tainamartinslima@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/4604111299989971>; <sup>2</sup>Doutora em Odontopediatria - UNESP, Professora da Disciplina de Odontopediatria FIMCA, e-mail: kgsbianco@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/5671774938599598>; <sup>3</sup>Mestre em Odontopediatria - SLMANDIC, Professora da Disciplina de Odontopediatria FIMCA, prof.nataska.wanssa@fimca.com.br, <http://lattes.cnpq.br/0277377022978724>; <sup>4</sup>Mestre em Odontopediatria - SLMANDIC, Professor da Disciplina de Odontopediatria FIMCA, prof.salomao.flavio@fimca.com.br, <http://lattes.cnpq.br/8497595478018797>.

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v8i1.227>

### RESUMO

O presente trabalho é uma revisão Integrativa para avaliar o conhecimento das gestantes com relação aos cuidados referentes à saúde bucal dos bebês. Tem como objetivo aprofundar e enfatizar sobre a importância da educação em saúde bucal e orientação, principalmente no período gestacional. O levantamento bibliográfico foi feito por meio da base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2011 a 2021 (10 anos). Após a coleta de dados e seleção dos artigos, verifica-se que as gestantes não possuem uma percepção adequada referente a saúde bucal infantil o que pode resultar em um deficiente cuidado de seu bebê e até mesmo em sua qualidade de vida durante e após a gestação. Diante dos resultados encontrados, salienta-se mais uma vez que as ações educativas são fundamentais para esclarecimentos sobre essa temática e podem minimizar problemas bucais na infância.

**Palavras-chave:** Saúde Bucal, gestante, higiene oral, percepção.

### ABSTRACT

The present work is an Integrative review to assess the knowledge of pregnant women with regard to care regarding the oral health of babies. It aims to deepen and emphasize the importance of education in oral health and guidance, especially during pregnancy. The bibliographic survey was carried out through the database: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Virtual Health Library (VHL) in the period from 2011 to 2021 (10 years). After data collection and selection of articles, it appears that pregnant women do not have an adequate perception of children's oral health, which can result in poor care for their baby and even in their quality of life during and after pregnancy. In view of the results found, it is emphasized once again that educational actions are fundamental to clarify this issue and can minimize oral problems in childhood.

**Key words:** Oral health, pregnant women, oral hygiene, perception.

## INTRODUÇÃO

A prevenção na Odontologia é de extrema relevância, principalmente no período gestacional. Ações de educação em saúde, orientação e motivação promovem grande conhecimento à gestante acerca dos cuidados de saúde bucal do bebê, e irão ajudá-la a introduzir hábitos e comportamentos adequados para manter as futuras dentições saudáveis (RIGO; DALAZEN; GARBIN, 2016; CAMPAGNOLLI et al., 2020).

O momento da gravidez é oportuno para receber orientações odontológicas, visto que a mãe se encontra preocupada com o bem estar do seu bebê e interessada a pôr em prática o que aprendeu durante o pré-natal. Assim, a sua percepção refletirá nos hábitos de sua família, pois a mesma desempenha um papel fundamental no núcleo familiar. (SERPA; FREIRE, 2012; JESUS et al., 2017)

Durante a fase que se refere à primeira infância, a cárie precoce e os hábitos deletérios são observados com grande frequência, e acarretam prejuízos à criança, por isso salienta-se a importância de manter as gestantes bem instruídas e informadas para que desenvolvam práticas benéficas que resultem na diminuição dos hábitos nocivos e progressão da cárie e, conseqüentemente proporcionará uma melhor qualidade de saúde bucal para seu futuro filho. (CANGUSSU et al., 2016, CUNHA et al., 2018, NAPOLEÃO et al., 2018)

Diante disso, torna-se função do Cirurgião Dentista abordar questões como: o tempo de amamentação, uso da mamadeira e chupeta. Além disso, deve - se instruir sobre os hábitos alimentares, consumo de açúcares e o uso flúor. Se esses aspectos forem abordados antes mesmo do nascimento do bebê, a mãe poderá se conscientizar com relação à higiene bucal, dieta e hábitos deletérios, fazendo com que seja estabelecido um comportamento adequado que irá durar por toda infância (ALBUQUERQUE et al., 2004, GISFREDÉ et

al., 2016, MARTINS; JETELINA, 2016, GISLON et al., 2017, CUNHA et al., 2018).

Diante do exposto, este trabalho tem o propósito de verificar a percepção das gestantes sobre os cuidados de saúde bucal do seu bebê.

## METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos 10 anos (2011-2021), feito por meio da base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras utilizadas na pesquisa foram extraídas dos Descritores em Ciência da Saúde da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Percepção, Gestantes e Saúde Bucal.

A busca na base de dados com os descritores supracitados resultou em 20 artigos. Após a leitura dos artigos e verificação da metodologia desses trabalhos, foram selecionados 10 artigos que atendiam aos critérios de inclusão: estarem dentro do período de 10 anos (2011-2021), estudos realizados através da aplicação de questionários ou entrevistas estruturadas e apenas pesquisas realizadas no Brasil. Foram excluídos da pesquisa, todos os artigos de revisão de literatura, pesquisas onde não ficava a forma de coleta de dados.

Após a leitura e estudo dos artigos selecionados, os dados foram organizados em tabelas para facilitar o entendimento.

## Desenvolvimento

A gestação é uma fase muito especial na vida de uma família, nesse período a mãe encontra-se bastante receptiva às informações, sua preocupação está focada no bem estar do seu bebê. Assim, as orientações recebidas neste período serão processadas e aplicadas, por isso resultarão em escolhas adequadas que irão garantir o desenvolvimento saudável de seu futuro filho (MARTINS et al., 2019; SERPA; FREIRE, 2012; JESUS et al., 2017).

As mães são sempre referência dentro do núcleo familiar, sua postura é sempre copiada, por isso elas devem ser transmissoras de bons hábitos, pois o seu comportamento exerce grande influência sobre seus filhos (RIGO, DALAZEN, GARBIN, 2016; OLIVEIRA, 2018).

Durante o pré-natal odontológico as orientações são transmitidas, e nas consultas a mãe receberá informações desde a vida intrauterina sobre a importância de manter uma boa higiene oral, alimentação saudável e outros cuidados que visam garantir a formação sadia das futuras dentições (CODATO, NAKAMA, MELCHIOR, 2008; MARÍN et al., 2013; BASTOS, ANGEIRAS, 2018).

Medidas de prevenção e promoção à saúde bucal são necessárias nessa fase, pois estimulam as mães a adotar mudanças de comportamento e esclarecerem assuntos importantes como: higiene bucal do bebê, amamentação, hábitos nocivos, mitos, dieta, consumo de açúcar, entre outros. A prevenção tem o intuito de conscientização, para que as mães possam absorver as informações passadas e adotar práticas saudáveis que perpetuarão por toda infância (FIGUEIRA et al., 2007, MONTEIRO, 2015; SOUZA et al., 2015; FUMAGALLI, 2021).

A primeira infância é um período que se compreende dos 0 aos 3 anos de idade, e é considerada uma fase oportuna para a introdução de hábitos saudáveis. A educação em saúde bucal tem se voltado para esse período, pois muitos problemas graves como, a cárie precoce tem comprometido crianças de pouca idade (SANTOS, BARRETO, 2019).

De acordo com a Declaração de Bangkok da Associação Americana de Odontopediatria (2018), a cárie na primeira infância (CPI) tem acometido mais de 600 milhões de crianças no mundo, impactando a qualidade de vida. Este documento recomenda algumas ações que visam reduzir a prevalência da CPI: a conscientização dos pais, dentistas, pediatras e outras áreas sobre a gravidade desse problema é umas das ações citadas. Além disso, o documento também defende as orientações preventivas no primeiro ano de vida da criança.

É importante destacar que a CPI por estar associada ao alto consumo de açúcar, apresenta fatores de risco para outras doenças como: diabetes, obesidade e doença cardiovascular. Logo, é dever dos profissionais e responsáveis que cercam a criança, limitar o consumo dos açúcares (RIGO, DALAZEN, GARBIN, 2016; PERAZZO, PAIVA, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o consumo de açúcar seja limitado até os 2 anos de idade. O

conhecimento sobre o alto consumo de sacarose deve ser alertado, assim como a explicação de como a doença cárie evolui, a fim de diminuir a sua progressão (SOUZA et al., 2013; PITTZ et al., 2019).

Os hábitos deletérios também são preocupantes, a sucção do dedo e chupeta ocasionam deformações esqueléticas que dependendo da frequência podem ser irreversíveis, nesse contexto mais uma vez, o conhecimento é essencial para que esses hábitos sejam evitados ou removidos antes de acarretarem prejuízos às crianças (GISFREDE et al., 2016).

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA (2018) recomenda que primeira consulta odontológica deve ser feita antes mesmo da irrupção dos dentes decíduos, muitas mães acreditam ser cedo demais e o fato de o bebê ainda não ter dentes a fazem pensar que não é preciso, mas é justamente ao contrário, o atendimento serve para a prevenção da cárie precoce, condicionamento, instruções sobre hábitos nocivos e reeducação alimentar (ORAL CARE BABY, 2017). Além disso, durante a primeira consulta o Odontopediatra examinará: rodets gengivais, freios, *sucking pad*, palato, presença de dentes natais ou neonatais e anomalias (MARTINS; JETELINA, 2016).

É incontestável o fato de que manter a gestante bem informada e orientada evitam as ocorrências de problemas bastantes comuns durante a fase da primeira infância, a adoção de novos modelos comportamentais pela mãe influenciam os filhos positivamente e multiplicam resultados saudáveis de higiene oral que beneficiam a saúde bucal e geral (CODATO, NAKAMA, MELCHIOR, 2008; LEMOS et al., 2014; MASSONI et al., 2017).

A erradicação dos problemas bucais é uma meta difícil a ser alcançada, mas muito pode ser feito. Muitas mães tem um nível de conhecimento pequeno, sua percepção sobre os cuidados orais ainda são limitados, por isso a aquisição de informação, instrução e motivação tem que ser melhor desenvolvidos por toda equipe que atende a gestante (MASSONI et al., 2017). Pediatras, Odontopediatras, Fonoaudiólogos e Enfermeiros devem repassar as orientações e garantir o bem estar do binômio mãe/criança, esse apoio materno-infantil precisa ser completo e melhorado no âmbito da saúde pública (MARTINS et al., 2019; PITTZ et al., 2019).

Portanto, avaliar a percepção da gestante ajuda o profissional a compreender a necessidade desse conhecimento ser mais abrangentes para que possam repercutir na saúde oral do bebê (RIGO, DALAZEN, GARBIN, 2016).

## RESULTADOS

Os resultados encontrados estão expressos na tabela abaixo:

Tabela 1. Artigos Selecionados.

Título	Autores	Ano	Tipo de pesquisa	Conclusões
Percepção das gestantes de João Pessoa – PB sobre a saúde bucal dos bebês.	Serpa, M. E.; Freire, L. L. P.	2012	Estudo Transversal Descritivo Quantitativo	Os resultados da presente pesquisa demonstraram que houve prevalência de grávidas que não receberam orientações odontológicas sobre os cuidados de saúde bucal do bebê durante o pré-natal. Apesar desse resultado, a maioria das gestantes apontaram o uso da chupeta e mamadeira prejudiciais, mas não souberem dizer qual tempo limite para a retirada desses hábitos. O trabalho apontou falhas no processo de educação em saúde, precisam ser corrigidas para que a comunidade possa ter assistência odontológica de qualidade.

*Continua na próxima página*

Avaliação da participação de mães em um programa de prevenção e controle de cáries e doenças periodontais para lactentes.	Silva, A.R.; Nóia, B.N.; Gonçalves, M.L.; Pinho, O.R.J.; Cruz, N.F.M.C.	2013	Estudo de corte transversal	Este estudo permitiu concluir que as mães que receberam orientações sobre os cuidados de higiene bucal durante o programa de prevenção desenvolveram habilidades necessárias para os cuidados de higiene bucal do bebê. O estudo ainda salientou a necessidade de ações de saúde com a temática: Odontologia para bebês. Dessa forma, a educação em saúde bucal contínua, além de motivar as mães e melhorar o nível de conhecimento, estimulam a adotar hábitos saudáveis.
Percepções das gestantes e puérperas sobre a saúde bucal infantil: influência das condições sociodemográficas.	Massoni, T.L.C.A.; Pereira, B.R.; Fernandes, A.F.M.J.; Dantas, S.L.; Perazzo, F.M.; Garcia, G.F.A.	2016	Estudo Transversal	Foi observado neste estudo que as mães apresentaram um nível considerável de conhecimento sobre a saúde bucal infantil e as condições sociodemográficas não foram determinantes para esse conhecimento. Questões relacionadas a cronologia de erupção exigem uma maior compreensão, e o consumo de açúcares e sua adição ao leite das crianças é uma prática bastante comum e prejudicial que precisa ser esclarecida.
Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos.	Rigo, L.; Dalazen, J.; Garbin, R. R.	2016	Estudo Transversal de abordagem descritiva e quantitativa	Quanto ao nível de conhecimento das participantes do presente estudo, as mães que receberam informações odontológicas durante a gestação tiveram nível maior de percepção sobre a saúde bucal de seus filhos. Essas orientações recebidas durante o período gestacional melhoram os cuidados com a higiene bucal do bebê. A análise dos resultados pode concluir que as mães possuem baixo conhecimento sobre os fatores que causam a doença cárie. O trabalho confirma a necessidade de elaboração de programas voltados para gestantes e lactantes com objetivo de promover a saúde bucal infantil.
Conhecimento de pais/cuidadores sobre saúde bucal na infância.	Macambira, C.S.D.; Chaves, S.E.; Costa, C.E.	2017	Estudo Quantitativo, Transversal Comparativo	Este estudo permitiu concluir que pais/cuidadores que receberam orientações do cirurgião-dentista sobre os cuidados de higiene bucal, demonstraram maior capacidade de responder de forma assertiva ao questionário, mas nas questões sobre quando iniciar a limpeza da cavidade oral, os pais não souberam responder. O estudo ainda salientou a necessidade de ações odontológicas que visam instruções de escovação e alerta ao consumo de açúcares, pois, essa prática possibilita a prevenção da doença cárie na infância.
Expectativa e prática materna do aleitamento exclusivo e a saúde bucal do bebê.	Moimaz, S.A.S.; Ramirez, V.T.G.; Saliba, A.T.; Saliba, O.; Garbin, S.A.C.	2017	Estudo Longitudinal	As gestantes desta pesquisa, em sua minoria, ainda desconheciam sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal. Foi observado que a maioria das gestantes tiveram acesso às informações sobre a importância do aleitamento, e mesmo assim ocorreu o desmame precoce. O trabalho relata que essa interrupção de aleitamento pode ser explicada pelo uso precoce da chupeta e a falta de apoio materno- infantil durante a fase inicial da amamentação. Baseados nesses achados, a pesquisa relata que se deve priorizar ações de promoção do aleitamento materno e a formação de uma rede de apoio, pois muitas mães se deparam com dificuldades no período da amamentação que resultam no abandono do ato de amamentar e acabam optando precocemente pela oferta da mamadeira.

*Continua na próxima página*

Auto percepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde.	Lopes, R.K.I.; Pessoa, V.M.D.; Macêdo, L.G.	2018	Estudo Qualitativo Exploratório	Com base nos dados coletados, 83,3% das gestantes já ouviram falar sobre o pré-natal odontológico, e afirmaram que reconhecem a sua importância. Também se relatou que as condições socioeconômicas influenciaram no acesso às informações, demonstrando que mães menos favorecidas apresentam pouco conhecimento acerca da saúde bucal do seu futuro filho. Esse dado ressalta a importância de implementar práticas de saúde bucal para toda comunidade.
Ações de educação de saúde da rede pública de saúde: percepção de mães do município de Diamantina, Minas Gerais.	Bugança, R.L.	2019	Estudo Qualitativo	Neste estudo, foram identificados a falta de assistência em saúde bucal. As gestantes relataram não terem sido encaminhadas para o pré-natal odontológico e não terem recebido orientações sobre a saúde bucal infantil. Ficou evidente a falta de ações de prevenção individuais e coletivas. Concluiu-se que há grande dificuldade de acesso aos serviços odontológicos no município.
Percepções e atitudes de primigestas em relação à atenção em saúde bucal materno-infantil: um estudo qualitativo.	Fumagalli, T.H.I.; Lago, M.P.L.; Mestriner, F.S.; Bulgarelli, F.A.; Júnior Mestriner, W.	2021	Estudo Descritivo Qualitativo	Nessa pesquisa, as primigestas demonstraram que as crenças tem forte impacto sobre seu nível de conhecimento em relação a saúde bucal materno – infantil. Quanto a higienização da boca do seu filho as gestantes relataram não terem tido nenhuma orientação. Mesmo assim, as entrevistadas concordam que seus hábitos podem influenciar nos hábitos futuros da criança e demonstraram bastante receptivas para as informações sobre saúde oral do bebê.

## DISCUSSÃO

Neste trabalho foram analisados 10 artigos que obtiveram seus dados por meio de questionário ou entrevista obtiveram dados sobre o conhecimento das gestantes e mães acerca dos cuidados de saúde bucal dos seus filhos. O nível de conhecimento das entrevistadas foi limitado e mostrou a necessidade de orientações, principalmente durante o período gestacional (SERPA, FREIRE, 2012).

Com relação a etiologia da doença cárie, os estudos mostraram que as gestantes acreditam que o açúcar pode colaborar para o seu surgimento, mas ainda teve uma parcela de gestantes que desconheciam sobre a cárie precoce na infância (MARÍN et al., 2013; RIGO, DALAZEN, GARBIN, 2016).

Os trabalhos também indicaram que a maioria das mães desconhecem sobre a influência de seus hábitos alimentares sobre seus filhos, por isso o alto consumo da sacarose deve ser alertada (MASSONI et al., 2016; MACAMBIRA et al., 2017). Outra questão de extrema importância abordada foi o aleitamento materno, as gestantes da pesquisa desconheciam os benefícios do aleitamento, e observou-se grande ocorrência de desmame precoce (MIOMAZ et al., 2017). A falta de uma rede de apoio na fase inicial do aleitamento colabora para o abandono do ato de amamentar e a substituição precoce pela chupeta (MIOMAZ et al., 2017).

Muitas são as dúvidas sobre como e quando realizar a higiene bucal do bebê, essa questão precisa ser abordada o quanto antes para prevenir a cárie precoce na infância (RIGO, DALAZEN, GARBIN, 2016; SILVA et al., 2013). Os hábitos deletérios: sucção digital e o uso de bicos artificiais são temas que exigem atenção, as gestantes não

souberam dizer quais prejuízos esses hábitos podem acarretar para criança (SERPA, FREIRE, 2012; MOIMAZ et al., 2017; FUMAGALLI et al., 2021).

De acordo com os dados das pesquisas, uma parte considerável de mães desconhecem parcial ou totalmente os cuidados que precisam ter com a saúde bucal dos bebês e as que apresentaram algum conhecimento foram influenciadas por questões culturais e mitos (FUMAGALLI et al., 2021).

Outro aspecto que teve forte influência sobre o nível de conhecimento das gestantes: a condição socioeconômica. Ficou nítido na pesquisa que mães com condições melhores tiveram mais acesso às orientações e se sobressaíram ao desenvolverem habilidades adequadas de higiene oral (LOPES et al., 2018)

O período gestacional é propício para receber orientações sobre os cuidados orais do futuro bebê, as mães demonstraram grande receptividade e interesse nessa fase (RIGO, DALAZEN, GARBIN, 2016; FUMAGALLI et al., 2021) e o pré-natal odontológico é o momento ideal para que elas possam adquirir esse conhecimento (SERPA, FREIRE, 2012; MOIMAZ et al., 2017; LOPES et al., 2018; BUGANÇA, 2019).

Nos estudos pode-se observar que muitas mães relataram nunca ter recebido qualquer tipo de informação sobre a saúde bucal infantil, diante desse dado obtido, as ações odontológicas são necessárias para que o conhecimento possa chegar até as mães e proporcionar a compreensão sobre práticas e hábitos relevantes desde os primeiros dias de vida das crianças (LOPES et al., 2018; BUGANÇA, 2019; FUMAGALLI et al., 2021).

Torna-se necessário, diante dos achados, que a saúde materno-infantil na odontologia precisa ser promovida, com enfoque nos cuidados de higiene oral do bebê na fase da primeira infância, cabe a interação dos profissionais da saúde elaborarem programas voltados a gestantes, seja durante o pré-natal ou através de ações que promovam educação em saúde (SILVA et al., 2013; RIGO, DALAZEN, GARBIN, 2016; FUMAGALLI et al., 2021).

Ficou evidente nos trabalhos analisados que as mães tem um papel de forte influência na família e precisam estar capacitadas para exercer as mudanças de hábitos e higiene necessários e conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade de saúde bucal do seu filho por toda infância até a vida adulta (SILVA et al., 2013; MASSONI et al., 2016; MACAMBIRA et al., 2017; LOPES et al., 2018; BUGANÇA, 2019; FUMAGALLI et al., 2021).

## CONCLUSÕES

Observou-se concordância nos trabalhos analisados, no que se refere ao nível de conhecimento das gestantes e mães sobre os cuidados orais do bebê, possuindo um nível de conhecimento limitado, variando de razoável e, muitas vezes, insatisfatório.

Com base nos resultados, fica evidente a necessidade de ações educativas e preventivas voltadas ao período gestacional com foco nas questões: hábitos alimentares, etiologia da doença cárie, início da escovação, hábitos deletérios, amamentação e flúor.

Dentro de período de 10 anos (2011-2021), verificamos poucas mudanças com relação a percepção das gestantes sobre os cuidados de saúde bucal de seus filhos.

Em linhas gerais, informações mais precisas e de qualidade devem ser enfatizadas pelos profissionais de saúde durante as consultas de pré-natal, não somente pelo odontólogo, mas por toda equipe multidisciplinar envolvida no atendimento da gestante.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, O. M. R.; ABEGG, C.; RODRIGUES, C. S. Percepção de gestantes do Programa Saúde da Família em relação a barreiras no atendimento odontológico em Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 789-796, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPEDIATRIA. **Visitas periódicas ao dentista - quando começar e com que frequência levar seu filho (a)**. Disponível em: [http://abodontopediatria.org.br/Visitas\\_periodicas\\_dentista\\_quando\\_comecar\\_c\\_om\\_que\\_frequencia\\_levar\\_seu\\_filho\\_a\\_.pdf](http://abodontopediatria.org.br/Visitas_periodicas_dentista_quando_comecar_c_om_que_frequencia_levar_seu_filho_a_.pdf)

BASTOS, A. S.; ANGEIRAS, M. L. D. F. B. **Avaliação do conhecimento das gestantes sobre saúde bucal e atendimento odontológico durante o pré-natal**, Maceió – AL, 2018.

BUGANÇA, L. R. **Ações de educação em saúde da rede pública de saúde: percepção de mães do município de Diamantina, Minas Gerais**. 2019.

CAMPAGNOLI, R. K. et al. Percepção do conhecimento das mães de crianças de 0 a 36 meses de idade sobre a saúde bucal de seus filhos. **Revista Journal of Health**, v. 1, n. 1, 2020.

CANGUSSU, M. C.; CABRAL, M. B. S.; MOTA, E. L. A. Fatores de risco para cárie dental em crianças na primeira infância. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Salvador – BA, v. 16n. 1, p. 57-65, 2016.

CODATO, L. A. B., NAKAMA, L.; MELCHIOR, R. Percepções de gestantes sobre atenção odontológica durante a gravidez. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 1075-1080, 2008

CUNHA, B. V. et al. **Intervenção educativas para gestantes: Avaliação do conhecimento**. **Revista Cereus**, v. 10, n. 3, p. 1-16, 2018.

FIGUEIRA, T. R. et al. **Educação em saúde bucal para gestantes: possibilidades de construção e multiplicação de saberes**. 2007.

FUMAGALLI, H. I. et al. Percepções e atitudes de primigestas em relação

à atenção em saúde bucal materno-infantil. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 30, n. 89, p. 44-63, 2021.

GISFREDE, T. F. et al. Hábitos bucais deletérios e suas conseqüências em Odontopediatria. **Rev. Bras. Odontol.**, v. 73, n. 2, p. 144-9, 2016.

GILSON, C. L. et al. Conhecimento de mães sobre saúde bucal na infância. **Journal of Oral Investigations**, Passo Fundo, v. 6, n. 2, p. 10-20, 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/JOI/article/view/2081>.

JESUS S. W. E. **Avaliação do nível de conhecimento sobre a saúde bucal de bebês entre gestantes da cidade Aracaju – Sergipe**, UNIT-SE, 2017.

LEMOS, L. V. F. et al. Promoção da saúde oral na primeira infância: idade de ingresso em programas preventivos e aspectos comportamentais.

**Einstein**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.6-10, 2014.

LOPES, I. K. R.; PESSOA, V. D. M.; MACÊDO, G. L. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2018.

MACAMBIRA, C. S. D.; CHAVES, S. E.; COSTA, C. E. Conhecimento de pais/cuidadores sobre saúde bucal na infância. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 463-472, 2017.

MARIN, C. et al. Avaliação do conhecimento de adolescentes gestantes sobre saúde bucal do bebê. **Arquivos em Odontologia**, v. 49, n. 3, 2013.

MARTINS, W. L. L. et al. Conhecimento de gestantes sobre sua saúde bucal e a do bebê. **Rev. Uningá**, v. 56, p.2, p. 22-33, 2019.

MARTINS, C. L. C.; JETELINA, J. C. Conhecimento dos pais sobre saúde bucal na infância e a relação com o motivo da consulta odontológica. **Journal of Oral Investigations**, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 27-33, 2016

MASSONI, T. L. C. A. et al. Percepções das gestantes e puérperas sobre a saúde bucal infantil: influência das condições sociodemográficas. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 21, n. 3, 2016.

MINITÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta da Gestante**, 4ª edição, Brasília – DF, 2018.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Expectativa e prática materna do aleitamento exclusivo e a saúde bucal do bebê. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 30-41, 2017.

MONTEIRO, A. C. da C. **Tratamento odontológico na gravidez: O que mudou na concepção das gestantes?**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

NAPOLEÃO, A. M. M. et al. Conhecimento das gestantes sobre a saúde bucal do bebê. **Rev. Expr. Catól. Saúde**, v. 3, n. 2, 2018.

OLIVEIRA, M. K. D. S. **Nível de conhecimento das gestantes sobre os cuidados com a saúde bucal dos bebês: revisão de literatura**. Porto Velho, RO, 2018.

PERAZZO, F. M.; PAIVA, M. S. Cárie precoce na infância e seus aspectos subjetivos. **Rev. Digital Associação Paulista de Odontopediatria**, n. 3; p. 6-9, 2019.

PITZ, N. et al. **Early Childhood Caries: IAPD Bangkok Declaracion**. **Int J Paediatr Dent**. n. 29, p. 384-386, 2019.

RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN, R. R. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Einstein**, São Paulo, v.14, n.2, p.25-209, 2016.

ROCHA, N. B. **Saúde bucal do binômio mãe-filho: aspectos clínicos, sócio-comportamentais e qualidade de vida**. Araçatuba –SP, 2013.

SANTOS, G. C. B. D.; BARRETO, M. A. C. **Atendimento precoce na primeira infância – uma revisão de literatura**, UNIT. SE, 2019.

SERPA, E. M., FREIRE, P. L. de L. Percepção das gestantes de João Pessoa-PB sobre a saúde bucal de seus bebês. **Odontologia Clínica-Científica**, v. 11, n. 2, p. 121-125, 2012.

SILVA, R. A. et al. Avaliação da participação de mães em um programa de prevenção e controle de cáries e doenças periodontais para lactentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 1, p. 83-89, 2013.

SOUZA, J. G. M. V.; LAZZARIN, H. C.; FILIPIN, K. L. Conhecimento das gestantes sobre higiene bucal dos bebês em cidades da região oeste do Paraná, Brasil. **Arquivos do MUDI**, v. 19, n. 2-3, p. 6-17, 2015.

SOUZA, R. M. R., BATISTA, T. N. L.; PESSOA, T. R. R. F. Promoção da saúde bucal para mães e bebês na USF Nova Conquista-João Pessoa/PB-relato de experiência de um grupo tutorial PET-Saúde da Família e redes. **Revista da ABENO**, v. 13, n. 2, p. 50-57, 2013.

VIEIRA, S. F. G.; SILVA, A. M. **Percepção sobre cuidados bucais dos bebês pelas puérperas no Hospital Universitário de Mário Palmério**, Uberaba – SP, 2019.